

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: Agosto de 2013

Oferta Interna de Energia

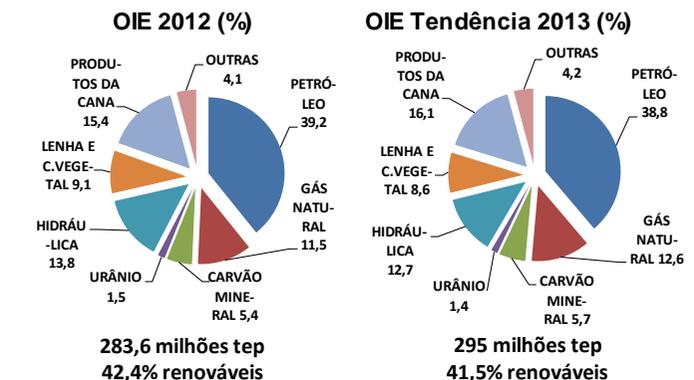
Os indicadores de energia de agosto de 2013 não alteram as tendências verificadas até o mês anterior. Pequenas melhoras nas performances de alguns produtos foram compensadas por alguma desaceleração noutros. O crescimento, até o mês, de 6,4% no consumo residencial de eletricidade, e de 5,2% no consumo do ciclo Otto, são exemplos de que a demanda interna continua aquecida. Na Oferta Interna de Energia (OIE) (*), a manutenção da baixa geração hidráulica continua a exigir complementação por geração térmica, o que eleva as perdas térmicas de energia. A taxa de crescimento da OIE até o mês do boletim foi estimada em 5,3% sobre igual período de 2012.

Demanda total de energia de 2013 pode crescer entre 3 e 4%

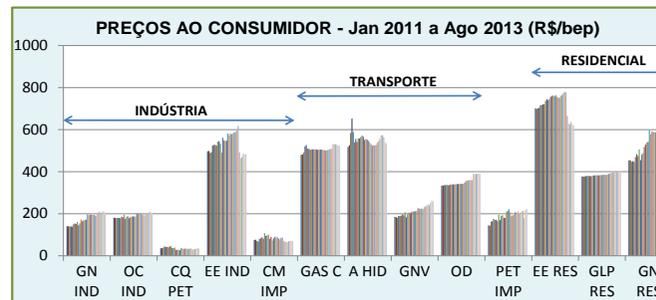
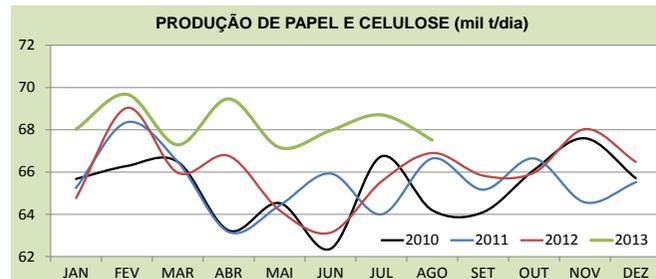
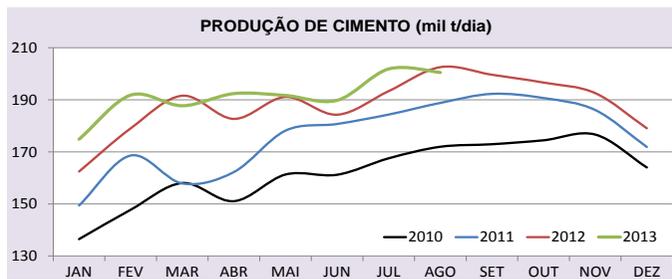
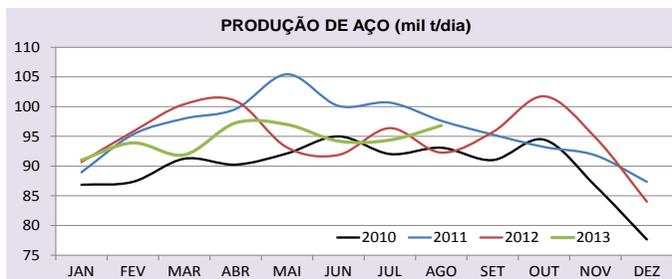
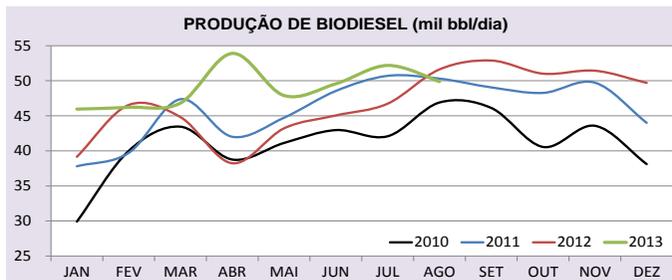
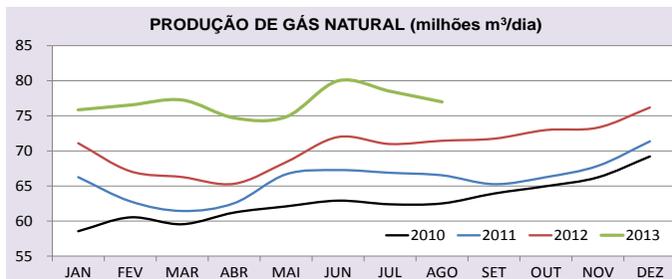
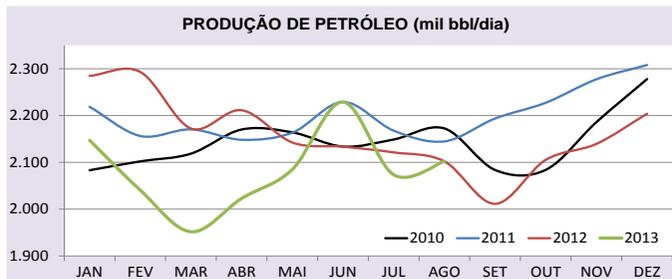
Para todo o ano de 2013, as estimativas para o crescimento da OIE ficam no intervalo de 3% e 4%. As premissas estão fundamentadas em restrições para uma maior geração hidráulica, na manutenção do baixo desempenho das commodities e nos bons desempenhos da cana, do gás natural e dos derivados de petróleo. O efeito das perdas térmicas de energia na OIE é atenuado ao final do ano, considerando que ao final de 2012 a geração térmica já foi muito exigida.

De acordo com as informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE para 2013 foi estimada em 4,0% (a mesma anterior).

As fontes renováveis vão sofrer pequeno recuo de participação na matriz da OIE de 2013. Um comportamento acima da média dos produtos da cana será neutralizado por menores desempenhos do uso da lenha e da geração hidráulica.



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA - MME
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
NÚCLEO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DE ENERGIA



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e as vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*)*Oferta Interna de Energia (OIE)*, ou Demanda Brasileira de Energia, representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

tep (tonelada equivalente de petróleo) = 10 Gcal (Gigacaloria). A lenha libera 3.100 cal/g, ou 3,1 Gcal/t, quando da combustão. A gasolina libera 10,4 Gcal/t. A razão entre o indicador da lenha e o do petróleo, resulta em 0,31 tep/t, fator que converte toneladas de lenha em tep. O fator da gasolina seria de 1,04 tep/t. Este é o critério para se obter a soma de todas as formas de energia na unidade padrão "tep".



Núcleo de Estudos Estratégicos de Energia / SPE/MME

www.mme.gov.br / ben@mme.gov.br

(55 61) 2032 5299 / 2032 5226

Destaques até agosto de 2013

Produção de aço recua quase 1%

A produção de aço cresceu 4,9% em agosto de 2013, sobre igual mês de 2012, e no acumulado do ano apresenta recuo de 0,6% (-1,4% até julho). As exportações de minério de ferro cresceram 16,5% em agosto, e 6% no acumulado do ano (4,3% até julho). As exportações de pelotas continuam em queda, com redução de 11,2% no ano.

Produção de petróleo em alta

A produção de petróleo, de 2.107 mil b/d em agosto, cresceu 0,2% sobre igual mês de 2012, após queda de 2,3% verificada em julho.

Hidráulica do SIN recua perto de 10%

A oferta de energia hidráulica recuou 10,2% até agosto, ficando a importação de Itaipu 1,5% abaixo do patamar de 2012 (parte paraguaia). Nestas condições, a geração hidráulica nacional recuou 11% até o mês, sobre igual período de 2012.

Consumo de derivados de petróleo mantém alta

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 5,2% em agosto, sobre igual mês de 2012 (5,8% em julho) e 4% no acumulado do ano (3,8% até julho). O consumo de diesel, com recuo de 0,9% em agosto, ainda mantém taxa expressiva no acumulado do ano, de 7,6% (9,0% até julho). A gasolina C cresceu 3,4% em agosto, estando com taxa positiva de 2,1% no ano (1,9% até julho) – o consumo de etanol automotivo cresceu 25,4% até agosto. A demanda total de gás natural cresceu 26,1% até agosto, ainda como reflexo do incremento na geração termelétrica (153% no ano).

O uso de energia no transporte Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural), com taxa de 5,2% no ano, continua mantendo certa moderação em relação à taxa de 8,3% verificada em 2012.

Consumo de eletricidade continua em alta

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 4% em agosto. No acumulado do ano a taxa está em 3,1% (2,9% até julho e 2,6% até junho). O consumo industrial ainda acumula taxa negativa de 0,4% no ano (-0,7% até julho) e os setores comercial e residencial acumulam taxas positivas de 6,4% e 5,4% respectivamente.

Tarifas de eletricidade recuam

A tarifa média nacional de eletricidade residencial recuou 14,1% no ano, a comercial recuou 12,5% e a industrial recuou 11,7%.

Produção de biodiesel continua alta

A produção de biodiesel recuou 3,4% em agosto, ficando com taxa positiva de 10,4% no ano (taxa de 1,7% no exercício de 2012).

A produção de cimento recuou 1% em agosto, sobre igual mês de 2012. No ano, o crescimento está em 2,9% (3,9% até julho). A produção de celulose cresceu 1% em agosto (6,7% em julho), estando com 5% de crescimento no acumulado do ano.

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	AGOSTO						
	NO MÊS		ACUMULADO ANO				
	2013	2012	% 13/12	2013	2012	% 13/12	%2013
PETRÓLEO							
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (10 ³ b/d)	2.107	2.102	0,2	2.082	2.182	-4,6	-
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	113	108	5,1	113	119	-5,2	-
DERIVADOS DE PETRÓLEO							
CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d)	2.871	2.730	5,2	2.641	2.541	4,0	100,0
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d)	1.096	1.105	-0,9	1.020	948	7,6	36,7
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	723	699	3,4	673	659	2,1	20,4
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,33	2,13	9,7	2,31	2,06	12,1	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	2,84	2,72	4,2	2,85	2,73	4,2	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	41,0	39,2	4,6	40,7	39,1	4,2	-
GÁS NATURAL							
PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	77,0	71,4	7,8	76,8	69,1	11,2	-
IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	40,1	23,1	73,5	46,4	31,8	45,8	-
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	14,0	13,5	4,0	13,4	13,8	-3,2	-
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	103,1	81,1	27,1	109,8	87,1	26,1	100,0
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d)	42,8	42,8	0,1	41,0	41,8	-1,9	37,4
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	37,0	13,6	172,4	40,9	16,2	152,6	37,3
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	15,8	17,0	-7,1	17,4	16,9	2,8	-
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	19,9	19,5	1,8	20,9	19,9	5,0	-
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	49,4	51,3	-3,7	52,5	52,1	0,8	-
ELETRICIDADE							
CARGA DO SIN (MWmed)	62.692	59.620	5,2	62.088	60.153	3,2	100,0
CARGA - SE/CO (MWmed)	37.776	36.662	3,0	37.561	36.934	1,7	60,5
CARGA - SUL (MWmed)	10.430	10.144	2,8	10.538	10.210	3,2	17,0
CARGA - NORDESTE (MWmed)	9.262	8.719	6,2	9.609	8.885	8,1	15,5
CARGA - NORTE (MWmed)	5.224	4.095	27,6	4.381	4.123	6,3	7,1
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	38,7	37,2	4,0	305,7	296,6	3,1	100,0
RESIDENCIAL (TWh)	10,3	9,6	7,0	82,7	77,7	6,4	27,1
INDUSTRIAL (TWh)	15,9	15,6	1,6	121,9	122,4	-0,4	39,9
COMERCIAL (TWh)	6,6	6,3	4,6	54,9	52,0	5,4	18,0
OUTROS SETORES (TWh)	5,9	5,6	4,7	46,2	44,5	3,9	15,1
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	231	267	-13,4	4.096	2.391	71,3	-
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	381	455	-16,4	395	459	-14,1	-
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	370	430	-14,0	372	425	-12,5	-
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	298	350	-14,8	302	342	-11,7	-
ETANOL E BIODIESEL							
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	50	52	-3,4	49	44	10,4	-
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	463	347	33,7	392	313	25,4	-
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	99	64	54,8	52	34	51,9	-
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	1,90	1,88	1,0	1,98	1,96	1,1	-
CARVÃO MINERAL							
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.768	1.080	63,6	1.523	800	90,4	-
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	130,5	170,3	-23,4	137,3	186,9	-26,6	-
ENERGIA NUCLEAR							
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.312	1.469	-10,7	9.691	10.338	-6,3	-
SETORES INDUSTRIAIS							
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (10 ³ t/dia)	97	92	4,9	95	95	-0,6	-
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	3,6	3,9	-7,8	3,7	4,0	-7,8	-
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	875	751	16,5	720	679	6,0	-
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 ³ t/dia)	130	132	-1,0	120	135	-11,2	-
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (10 ³ t/dia)	200	203	-1,0	191	186	2,9	-
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	28,4	28,2	0,8	28,2	27,7	1,9	-
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia)	39,1	38,7	1,0	40,0	38,1	5,0	-
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	191	204	-6,3	82	83	-0,8	-
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	106	79	34,3	70	51	37,2	-

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

